

congênitas ou adquiridas que levam a uma obstrução parcial ou total do sistema de drenagem lacrimal. As doenças do sistema lacrimal podem, em geral, ser tratadas clinicamente, porém, em alguns casos, o tratamento cirúrgico se torna imprescindível. Este trabalho teve por objetivo avaliar os aspectos clínico-cirúrgicos pós-operatórios de 12 cães com obstrução nas vias lacrimais, que apresentavam epífora e cromodacriorreia e foram tratados pela dacriocistorrinostomia. Em todos os animais, foi realizado o exame oftalmológico de rotina, em especial, o Teste da lágrima de Schirmer I e Teste de Jones, a fim de diferenciar epífora de lacrimação. Todos eles foram tratados pela técnica de dacriocistorrinostomia. O procedimento foi realizado em 23 olhos. Os animais foram avaliados aos 7, 15, 30, 60, 120 e 240 dias de pós-operatório quanto ao blefarospasmo, hiperemia conjuntival, secreção ocular, presença de ceratite ulcerativa e Teste de Jones. Foi observada a presença de ceratite ulcerativa induzida pela presença do tubo mal posicionado na conjuntiva em três olhos e apenas nesses animais foi observado blefarospasmo intenso, que diminuiu após serem instituídos a terapia clínica e o reposicionamento do tubo no óstio conjuntival neoformado. A hiperemia conjuntival e a secreção ocular mucoide foram patentes até o 15º dia e diminuíram progressivamente até o 60º dia, quando os tubos foram removidos, tornando-se ausentes até o final da avaliação. O teste de Jones foi “negativo” até os 60 dias de pós-operatório, tornando-se “positivo” nos períodos subsequentes da avaliação. Acredita-se que tal fato tenha ocorrido devido à obstrução do tubo pela presença de secreção. No entanto, após a remoção dos mesmos, notou-se a patência do neotrajeto em 65,2% (n = 15 olhos) durante todo o período de avaliação e recidiva do quadro de epífora e cromodacriorreia em 34,8% (n = 8 olhos), que ocorreram em média aos 120 dias de pós-operatório. Com base nos resultados, pode-se concluir que a dacriocistorrinostomia é uma alternativa viável de tratamento para obstrução das vias lacrimais, embora, em longo prazo, os neotrajeto criados cirurgicamente possam estenotar, propiciando o retorno dos sinais clínicos gerados pela doença.

**Palavras-chave:** Cães, vias lacrimais, obstrução, dacriocistorrinostomia.

\*jo@splicenet.com.br

Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista – Unesp – campus de Araçatuba

### Exame ultrassonográfico em cães com alterações hepatobiliares. Estudo retrospectivo de 43 casos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa

Sarto, C. G.1; Hage, M. C. F. N. S.2

A avaliação hepatobiliar é uma das principais aplicações da ultrassonografia abdominal em pequenos animais, sendo as anormalidades ultrassonográficas classificadas em doenças difusas (ecogenocidade diminuída, aumentada ou mista), anormalidades focais, doenças da vesícula e canais biliares, e anormalidades da veia porta e hepática. Neste estudo, foram analisados retrospectivamente os laudos ultrassonográficos da região abdominal de cães com suspeita de alterações do sistema hepatobiliar oriundas do atendimento no Setor de Radiologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa no período compreendido entre 1º de julho de 2008 a 27 de fevereiro de 2009. O presente trabalho teve como principal objetivo coletar informações quanto às principais alterações ultrassonográficas hepatobiliares visibilizadas em cães atendidos no Hospital Veterinário. No estudo, foram avaliados 43 cães com alterações ultrassonográficas do sistema hepatobiliar. Desses, 23 (53,49%) eram

fêmeas e 20 (46,51%), machos, sendo a distribuição da faixa etária bimodal entre 6 e 10 anos (48,83%), e 11 e 15 anos (27,91%). Não se observou predileção sexual, prevalecendo cães sem raça definida, 15 (34,88%). As alterações ultrassonográficas hepáticas em ordem decrescente de incidência foram hepatomegalia, bordas hepáticas arredondadas, congestão venosa, hiperecogenicidade do parênquima e detecção de nódulos, seguidas pelas alterações difusas de ecotextura. Já as alterações ultrassonográficas biliares nos casos estudados, em ordem decrescente de incidência, foram detecção de lama biliar e concreções biliares, seguidas pelo conteúdo hipoeicoico e pelo espessamento e hiperecogenicidade da parede da vesícula biliar. Este trabalho demonstrou que os achados ultrassonográficos ajudaram na detecção de alterações morfológicas hepatobiliares. Dessa forma, o exame ultrassonográfico atuou como exame de triagem, auxiliando na exclusão de alguns diagnósticos diferenciais. Porém, na maioria dos casos, necessita ser complementado com exames para caracterização histológica.

1 Mestranda do Setor de Radiologia do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa

2 Professora Doutora Adjunta II do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa

### *Gnathia* sp. em peixe marinho importado *Pseudochromis bicolor* de aquário doméstico: Relato de caso

Araujo, A. P. 1; Ishikawa, R. T. 2; Montano, A. P. 2; Pérez, A. C. A. 3

Foi recebido no laboratório um peixe ornamental marinho importado (*Pseudochromis bicolor*) para necropsopia e pesquisa de parasitos. O animal chegou morto, embalado em saco plástico, já em autólise e sem história clínica. Ao contato com o médico veterinário requisitante das análises, fomos informados de que o peixe era oriundo de aquário marinho (reef) particular, que continha também rochas, corais e anêmonas ornamentais. O proprietário, ao colocar o peixe recém-adquirido no aquário, observou que vários “parasitos pretos e pequenos” infestaram o seu corpo. Outros peixes adquiridos juntamente também sofreram a infestação no mesmo momento. A análise parasitológica no animal revelou-se negativa, porém, o estudo da água que acompanhava o animal mostrou a presença dos parasitas, que provavelmente desprenderam-se do animal quando foi a óbito. Os parasitas encontrados foram identificados como sendo *Gnathia* sp., isópoda da família *Gnathiidae*, crustáceos de vida livre relatados em ambientes marinhos e dulcícolas. Os gnatídeos são parasitas hematófagos, porém apenas nas fases larvares (praniza e zuphea). Na fase adulta, não se alimentam. A espécie *G. africana* pode atuar como vetor de *Haemogregarina bigemina*. A intensidade da parasitose pode atingir cerca de cem larvas por hospedeiro e o volume de sangue ingerido pelas larvas de maiores dimensões é de cerca de 0,07 ml. As larvas alojam-se na cavidade gástrica de anêmonas do mar e tunicados e na pele ou brânquias do peixe. As formas adultas vivem em esponjas, tunicados ou poliquetas. A patogenia inclui necrose de tecido epitelial no local de fixação e retardo no crescimento. Segundo a literatura, infestações maciças podem matar pequenos peixes. Nesse caso, infelizmente, não foi possível obter informações da patogenia sobre essa espécie de peixe. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de gnatídeo em aquário ornamental marinho doméstico e a relação epidemiológica entre peixes e invertebrados aquáticos ornamentais marinhos.

1 Diretora Técnica da Acquapiscis S/C Ltda

2 Médico Veterinário Acquapiscis

3 Pesquisadora Científica APTA/SP